

PLANO MUNICIPAL DE  
**CAMINHABILIDADE**  
DE FORTALEZA

**PARTICIPAÇÃO  
SOCIAL**



**Prefeitura de  
Fortaleza**

Secretaria Municipal de  
Urbanismo e Meio Ambiente

**PREFEITO MUNICIPAL DE FORTALEZA**

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

**VICE-PREFEITO MUNICIPAL DE FORTALEZA**

Moroni Bing Torgan

**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE**

Maria Águeda Pontes Caminha Muniz

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE**

Adolfo César Silveira Viana

**COORDENADORA DE POLÍTICAS AMBIENTAIS DA SEUMA**

Maria Edilene Silva Oliveira

**GERENTE DE SUSTENTABILIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS DA SEUMA**

Cássia Liliane Alves Cavalcante

**ARTICULADORA DE SUSTENTABILIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS DA SEUMA**

Lara Aragão Barroso Fernandes



## **EQUIPE TÉCNICA**

Cássia Liliane Alves Cavalcante – Cientista Ambiental  
Isabelly Campos Egot – Arquiteta e Urbanista  
Lara Aragão Barroso Fernandes – Arquiteta e Urbanista  
Luiz Tavares Viana Júnior - Jornalista

## **CONTRIBUIÇÃO TÉCNICA**

### **Secretaria Regional Centro**

Tereza Fernandes Cavalcante

### **Sociedade Civil**

Rafael Carvalho Fernandes Pereira

Ticiane Barroso Carneiro

## SUMÁRIO

<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2. AS DIMENSÕES DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO PMCFOR.....</b>	<b>08</b>
<b>3. AS ETAPAS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>08</b>
<b>4. OS MEIOS DE MOBILIZAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>5. APLICABILIDADE NO PMCFOR.....</b>	<b>14</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>15</b>
<b>ANEXO 1 - CONSULTAS PÚBLICAS.....</b>	<b>16</b>
<b>ANEXO 2 - METODOLOGIA APLICADA NAS OFICINAS.....</b>	<b>22</b>

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Como abordado no Caderno de Estratégias do Plano, o Plano Municipal de Caminhabilidade de Fortaleza - PMCFFor surgiu com intuito de elaborar uma política de caminhabilidade capaz de qualificar o ambiente urbano de acordo com a realidade local, colocando o pedestre como protagonista por meio da promoção contínua da acessibilidade e do desenho universal, contribuindo para o fortalecimento da identidade acolhedora da cidade e melhorando a qualidade de vida da população fortalezense.

Ao entender o pedestre como qualquer cidadão de Fortaleza, englobando suas diversidades quaisquer sejam elas, torna-se fundamental incluí-lo no processo decisório de elaboração deste Plano.

Para isso, apresenta-se a seguir a estratégia que será utilizada para fomentar a participação, ampla e diversificada, da sociedade nesse processo.

Nas últimas décadas, o Brasil vive uma ascensão da participação da população nas políticas públicas, principalmente durante o processo de elaboração delas. Essa ascensão, que se fortifica gradativamente desde o processo de redemocratização, baseia-se no entendimento de que a contribuição dos cidadãos poderá resultar em maior efetividade das políticas públicas.

Para compreender melhor como esse processo de envolvimento dos cidadãos é preciso, primeiramente, conceituar o que é participação social. Dias (2007) a define como um processo político concreto que se produz na dinâmica da sociedade, mediante a intervenção quotidiana e consciente de cidadãos individualmente considerados ou organizados em grupos ou em associações com vistas à elaboração, à implementação ou à fiscalização do poder público.

Ou seja, a participação da sociedade civil nas políticas públicas acontece tanto através da utilização dos produtos dessas políticas, como através da construção delas, o que os autores denominam como participação ativa ou real, que é o objetivo que pretendemos alcançar com a participação social no PMCFFor.

A participação popular como entendemos hoje é fruto de uma eclosão dos direitos sociais, durante a década de 80, que modificou substancialmente as relações intergovernamentais e abriu espaço para a atuação do indivíduo cidadão corresponsável pela gestão do Estado.

Essa eclosão culminou na Constituição de 1988, que concretizou a reivindicação popular por uma maior participação da sociedade nos processos de tomadas de decisão e gestão das políticas públicas.

Essa Constituição regulamentou as novas regras de participação democrática indireta e abriu espaço para novas formas de inserção da sociedade na gestão das políticas públicas de forma direta.

Os exemplos da inserção da sociedade na gestão das políticas públicas são diversos, desde a implementação de orçamentos participativos e a definição de políticas que precisam, obrigatoriamente, serem validadas em instrumentos como audiências públicas, até a recente instituição da Lei de Acesso à Informação (LAI) e do Sistema Nacional de Participação Social. Contudo, para o planejamento urbano, destaca-se o papel central do Estatuto da Cidade. Um dos seus princípios trata da gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

Desde a década de 70, os estudiosos definem uma classificação de participação de acordo com o grau de poder que o cidadão possui no processo. Essa classificação define seis categorias, segundo o grau de participação da sociedade: *i*. Controle Cidadão, *ii*. Delegação de poder, *iii*. Parceria, *iv*. Pacificação, *v*. Consulta e *vi*. Informação.

Para essas categorias existem diferentes meios de realizar a participação da população, como desde a publicização de informações e consultas públicas até oficinas, *workshops* e audiências públicas, cada um destes meios correspondendo a um grau diferente de participação. Para a formulação do PMCFor é importante destacar alguns meios:

- *Consultas públicas*: É um mecanismo de publicidade e transparência utilizado pela Administração Pública para obter informações, opiniões e críticas da sociedade a respeito de determinado tema;
- *Cursos*: Podem ser de curta ou longa duração. São voltados para um público que busca ter uma base sobre determinado assunto ou aprofundar-se nele;
- *Workshop ou Oficina*: Em termos gerais, é um tipo de treinamento voltado para questões específicas. Esse tipo de treinamento visa se aprofundar dentro de um determinado tema pré-determinado pelos organizadores. Por se tratar de temas mais específicos, o workshop tem como principal diferença a elaboração de atividades práticas;
- *Fóruns*: São eventos cujo objetivo de debater temas específicos, sem, necessariamente, a deliberação de decisões e encaminhamentos. Os fóruns contam, normalmente, com um momento expositivo, ao qual se segue o debate;
- *Audiências Públicas*: São espaços de debate para diversos atores sociais, sejam eles a população em geral ou o governo. Podem servir como forma de coleta de mais informações como depoimentos, pareceres de especialistas, documentos. Também são realizadas na definição de políticas públicas,

bem como para elaboração de projetos de lei, a realização de empreendimentos que podem gerar impactos à cidade, à vida das pessoas e ao meio ambiente. Além disso, as audiências também podem ser feitas depois da implantação de políticas, para discussão e avaliação de seus resultados e impactos.

Com os avanços das tecnologias, novas estratégias de participação social foram desenvolvidas, dentre as quais destacam-se:

- *Gamification*: é uma técnica que usa elementos de jogos como competição, cooperação, resolução de problemas, passar de fases, ganhar prêmios, em situações que não são brincadeira. Essa estratégia é usada para estimular o cidadão a participar de acordo com o objetivo proposto, como, por exemplo, elaborar um diagnóstico;
- *Living Lab*: Baseia-se na abordagem da co-criação com os usuários, que são integrados através da experimentação e avaliação de cenários modificados a partir da realidade existente. Essa estratégia envolve comunidades de usuários, não apenas como observadores, mas também como uma fonte de criação. Esta abordagem permite considerar tanto o desempenho do produto ou serviço, como sua adoção potencial pelos usuários.

Dessa forma, existe uma grande variedade de estratégias que poderão ser utilizadas para alcançar a participação social desejada no processo de construção do PMCFFor. Contudo, todas elas precisam respeitar o princípio da *reciprocidade*, de forma que o cidadão deverá ter um retorno na comunicação estabelecida.

A importância da participação ampla de agentes sociais na formulação das políticas públicas se deve por diversos fatores, dentre os quais destacam-se os ganhos para as políticas públicas ao aproximarem-se dos anseios reais da população e que ampliação do poder regulatório da população sobre as decisões do Poder Público (SAYAGO, 2000,p. 45). Contudo, abordando especificamente o tema da caminhabilidade é importante destacar outro benefício da participação social que é a inclusão dos grupos vulneráveis que estiveram, historicamente, afastados dos processos decisórios.

Dessa forma, torna-se imprescindível garantir a ampla participação da população na elaboração do PMCFFor. Para isto, esse documento apresentará, posteriormente, um detalhamento acerca das estratégias que serão utilizadas.

## 2. AS DIMENSÕES DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO PMCFOR

A participação social no PMCFOR acontecerá em duas dimensões distintas, porém complementares.

Primeiramente, para a definição do escopo do projeto foi formada, em 2018, a Rede Interdisciplinar e Intersetorial. Esta Rede é formulada por membros do corpo técnico da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), bem como de outras instituições como Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade de Fortaleza (Unifor). Porém integra, também, membros da sociedade civil organizada e cidadãos difusos, que se interessaram pela temática durante o processo de formulação da Rede.

Assim, esta Rede, formalizada através da Portaria SEUMA Nº 53 de 16 de setembro (revogada pela Portaria SEUMA nº 10/2020 de 14 de fevereiro), constitui a primeira dimensão da participação social no desenvolvimento do Plano.

**Figura 01.** Esquema de relação entre as dimensões da participação social no PMCFOR.



**Fonte:** SEUMA (2019).

A segunda dimensão da participação social, aquela que se objetiva alcançar através das estratégias descritas neste Caderno, é composta pelos cidadãos em geral. Dessa forma, se propõe que seja alcançado uma participação o mais heterogênea possível, para que todas as diversidades de Fortaleza possam ser representadas.

## 3. AS ETAPAS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A segunda dimensão da participação social no Plano ocorrerá em etapas, de acordo com o desenvolvimento do plano. Assim, os cidadãos fornecerão subsídios a Rede, bem como avaliarão e validarão os produtos propostos conforme esquema a seguir:

**Figura 02** - Etapas de participação no PMCFFor.



**Fonte:** SEUMA (2019).

### *Diagnóstico*

Durante a elaboração do diagnóstico estão previstas quatro etapas de participação social, sendo três delas momentos nos quais a Rede pretende obter subsídios da população e um momento no qual o produto do diagnóstico será apresentado para a validação.

Como etapas de coletas de subsídios estão os questionários a serem aplicados de forma online, através do Canal Urbanismo e Meio Ambiente, e de forma presencial, com aplicação a ser articulada posteriormente. Também está previsto a realização de Workshops, que serão articulados posteriormente com os parceiros da Rede. Como etapa de validação será realizada uma Audiência Pública, com ampla divulgação.

### *Proposição*

Durante a etapa de elaboração de regulamentação está previsto a realização de uma audiência pública na qual será apresentada a proposta legislativa.

### *Regulamentação*

Durante a etapa de elaboração das proposições está previsto a realização de um fórum de apresentação do material proposto e, novamente, uma audiência pública de validação.

### *Consolidação*

Após a etapa de regulamentação, o Plano deverá ser publicado para que seja incorporado a rotina cidadã do fortalezense. Assim, a última etapa da participação social se utilizará dos meios digitais como o *Canal Urbanismo e Meio Ambiente*, bem como de outros instrumentos similares para divulgar o Plano.

## **4. OS MEIOS DE MOBILIZAÇÃO**

### **O que é a mobilização para participação social em políticas públicas?**

Como visto anteriormente, atualmente é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas que atendam às reais necessidades da população que os cidadãos estejam inclusos em todos.

Contudo, para que o processo de participação social ocorra é preciso comunicar a população das ações e meios que serão utilizados para tal. e para isso realiza-se o processo de mobilização social.

A mobilização social consiste em comunicar o cidadão das ações que serão realizadas e seus objetivos. Porém, para que qualquer tipo de informação seja transmitida de um emissor para um receptor de maneira eficaz os ruídos de comunicação devem ser mínimos. A informação descontextualizada, ou que se perde no processo, pode causar entendimento incorretos nos destinatários. Por isso, o ato de comunicar-se com a sociedade de maneira correta se faz tão necessários em mobilizações que incluem a participação social. Assim, as comunicações deverão transmitir uma mensagem de caráter simples, claro, coeso e correto.

Caso essa etapa não seja seguida com rigor, o risco de informações sem credibilidade pode prejudicar, diretamente, todo o processo de participação social e, conseqüentemente, os objetivos do projeto.

### **Como acontecerá a mobilização para a participação social no PMCFOR?**

A princípio, para que os cidadãos entendam qual a importância da participação social no PMCFOR, é necessário que todo um material-base sobre o projeto seja elaborado. Essa demanda faz-se necessária para que toda e qualquer dúvida sobre o plano possa ser sanada antes mesmo que as informações possam parecer demasiadas burocráticas, desestimulando a participação dos interessados.

Após a publicação do material-base sobre o projeto nos canais oficiais dos órgãos envolvidos no Plano, neste caso o Caderno de Identidade, o indicado é começar a divulgação das ações pretendidas em diferentes veículos de comunicação, sejam eles ligados diretamente ou indiretamente, ao Poder Público.

### **Produção de materiais informativos**

Para dar início ao material informativo de divulgação do Plano de Caminhabilidade é necessário primeiro definir uma equipe técnica que diagramará o material produzido dentro dos GTs. Esta equipe

técnica será responsável por desenvolver a identidade visual do projeto de maneira simples, interativa, intuitiva e, principalmente, informativa.

Estas características são necessárias para que não haja, em nenhum momento, conteúdos desproporcionais as ideias elaboradas, e publicadas, nos documentos base do PMCFOR, evitando, assim, algum tipo de ruído na comunicação.

## **Instrumentos que podem ser utilizados**

### **Folha volante ou *Folder***

Este instrumento é geralmente utilizado em campanhas de mobilização social onde a informação precisa ser transmitida de maneira simples, rápida e objetiva. Geralmente produzida em uma folha de tamanho A5, as folhas volantes contam com recursos gráficos como fotos, artes digitais, gráficos informativos e textos curtos, para que em um curto período, seus leitores entendam qual a mensagem central do folheto.

Poderá ser utilizado para convidar os cidadãos a responder os questionários ou participar dos eventos que serão realizados.

Principais informações que esse material pode conter:

- O que é o Plano Municipal de Caminhabilidade de Fortaleza?
- Qual sua principal missão / objetivo?
- O porquê da importância da participação social nesse produto?
- Quais órgãos responsáveis por elaborar as ações?
- Em quais canais será possível sanar dúvidas restantes referentes ao plano?
- Caso haja interesse na participação do projeto, como fazer?

### **Cartilha**

A cartilha segue basicamente o mesmo princípio da *folha volante* ao informar de maneira didática, com uma linguagem simples e acessível a quem está lendo. A grande diferença entre os meios está na quantidade de informações que serão transmitidas. Desta forma, o material da cartilha, geralmente, é maior. Sugere-se que siga o formato A5, pois facilita o manuseio. A maior quantidade de folhas presentes justifica-se porque o material, neste caso, é mais completo, com informações mais específicas sobre o projeto.

Poderá ser utilizado ao fim de uma etapa, como meio de informar os resultados de diagnóstico e proposições. Também pode ser utilizado como material-base para a realização de oficinas.

Além de conter as mesmas perguntas base da folha volante, questões que podem ser abordadas nesse conteúdo:

- Qual a necessidade do PMCFFor?
- Qual a importância da acessibilidade em todos os ambientes?
- Outras cidades possuem o mesmo projeto?
- O que Fortaleza ganha com o PMCFFor?
- O que vai mudar na vida do cidadão a partir do momento em que as diretrizes do PMCFFor entrarem em vigor?

Como este produto segue o mesmo modelo da *Folha Volante*, permanece a orientação de que todo o texto deve ser escrito de forma atemporal, para que independente de quando o material seja publicado, suas informações permaneçam atuais e úteis.

### **Cartaz**

Diferente dos produtos anteriores o cartaz, além de possuir maiores dimensões, tem como principal objetivo informar ao seu leitor, de maneira rápida, datas de encontros, audiências, eventos, pesquisas e campanhas. Os textos mais complexos devem ser evitados nesse produto, pois como o material é afixado em locais que contam com um alto de fluxo de pessoas, dificilmente os cidadãos irão dispor de muito tempo para ler o que está sendo veiculado no informativo.

É indicado o uso de imagens que chamem a atenção de quem se deparar com o material. Fontes textuais grandes e chamativas auxiliam na fácil, e rápida, compreensão das informações pelos leitores.

### **Banner**

O produto de divulgação impressa *banner*, geralmente, é exposto em locais fixos e de fácil acesso visual. Por possuir um tamanho maior, é indicado que o material exibido seja bem distribuído tornando o conteúdo atrativo e didático para quem lê. O conteúdo sugerido deve ser similar ao abordado em todas as outras peças do plano de comunicação como a cartilha e a folha volante.

Por tratar-se de um produto com custo mais elevado, aconselha-se que seja utilizado para transmitir informações mais perenes, como informações sobre legislações ou como ter acesso aos dados do PMCFFor.

### **E-mail**

Através dos endereços eletrônicos é possível enviar mensagens mais complexas com textos, fotos e arquivos em anexos sobre o conteúdo das reuniões e do Plano de Caminhabilidade.

Vale lembrar que por meio desse canal é aberta a possibilidade de diálogo entre emissor e receptor livremente, facilitando a comunicação. Assim, o e-mail se configura como um canal viável para a resolução de dúvidas pontuais sobre o desenvolvimento do PMCFFor, bem como de questionamentos não solucionados durante os encontros presenciais. Relembrando, nesse caso, um importante ponto da participação social que é oferecer um canal de comunicação com a sociedade civil dando-lhe o devido retorno.

### **Redes Sociais**

Com o aumento da inclusão digital, as redes sociais tornaram-se grandes disseminadores de informação para os cidadãos. Através de publicações em veículos oficiais, mensagens podem ser destinadas a grupos de pessoas distintos e em um curto período.

#### *Facebook e Instagram*

Dentre as redes sociais mais utilizadas na atualidade estão o *Facebook* e *Instagram*. Ambas podem ser grandes aliadas na divulgação de encontros, audiências e fóruns, além de informar aos cidadãos dos objetivos do PMCFFor. Com formatos e públicos diferenciados, os conteúdos produzidos para cada plataforma devem obedecer às regras de diagramação de artes para melhores audiências, proporcionando assim um melhor desempenho e disseminação do material desejado.

#### *Lista de Transmissão*

Recurso simples e direto utilizado para informar, de maneira rápida, usuários de aplicativos de mensagens instantâneas, como *Whatsapp* e *Messenger*. Indica-se que o material utilizado na lista de transmissão seja similar ao do e-mail, apenas com alguns ajustes de linguagem e inclusão de artes digitais no corpo da mensagem. Essa plataforma também permite que o emissor tenha um contato

direto com o receptor, assim é preciso atentar para o retorno que será dado em caso de respostas dos cidadãos.

## **5. APLICABILIDADE NO PMCFOR**

### **1ª CONSULTA PÚBLICA - Contribuições conceitual para o Plano Municipal de Caminhabilidade**

Link de Acesso: <https://forms.gle/yvXozQdFJSggJ1fs7>

Período: 26 de setembro a 30 de outubro de 2017

Total de respostas: 171

### **2ª CONSULTA PÚBLICA - Contribuições para o Manual Técnico para Calçadas**

Link de Acesso: <https://goo.gl/forms/GSjLcOrEao8bYa7M2>

Período: 21 de setembro a 30 de novembro de 2018.

Total de respostas: 8

### **3ª CONSULTA PÚBLICA - O olhar e os hábitos da sociedade para caminhabilidade**

Link de Acesso: <https://forms.gle/F1nfszzHWHsaGxet6>

Período: 30 de novembro a 26 de dezembro de 2018.

Total de respostas: 329

### **4ª CONSULTA PÚBLICA - As calçadas que temos X As calçadas que queremos**

Link de Acesso: <https://forms.gle/PiGYt6LMMh3GkADH9>

Período: 13 de dezembro a 31 de dezembro de 2019.

Total de respostas: 1055

### **1ª OFICINA - Contribuições conceitual para o Plano Municipal de Caminhabilidade**

Fórum de Mudanças Climáticas – Forclima

Data: 22 de setembro de 2017

### **2ª OFICINA - Dinâmica Árvore do Desafio**

Fórum de Mudanças Climáticas – Forclima

Data: 02 de março de 2018

### **3ª OFICINA - As calçadas que temos X As calçadas que queremos**

Fórum Agenda 21

Data: 13 de dezembro de 2019

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como visto, as estratégias de participação social são variadas e se adaptam às demandas do desenvolvimento do Plano. Assim, é importante ressaltar que as informações contidas neste caderno poderão sofrer alterações em virtudes de demandas e dificuldades que não foram mapeadas no momento de sua concepção. Neste caso, caberá a Rede e, especificamente, ao GT de Participação Social, as adaptações necessárias.

## REFERÊNCIAS

DIAS, S. G. Reflexões acerca da participação popular. Revista Integração, São Paulo a. 13, n. 48, p. 48-53, jan./mar. 2007.

LAVALLE, A. G.; HOUTZAGER, P. P. e CASTELLO, G. Representação política e organizações civis: novas instâncias de mediação e os desafios da legitimidade. Rev. bras. Ci. Soc.[online]. 2006, vol.21, n.60, pp. 43-66.

SAYAGO, D. A. V. A invenção burocrática da participação: discursos e práticas no Ceará. Tese (Doutorado) Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. Brasília, 2000. 210p.



## **ANEXO 1 – CONSULTAS PÚBLICAS**

## **1ª CONSULTA PÚBLICA - CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAL PARA O PLANO DE CAMINHABILIDADE**

A primeira consulta pública ocorreu entre os dias 26 de setembro a 30 de outubro de 2017, e contou com 171 respostas. A consulta foi resultado da 1ª Oficina para construção do Plano Municipal de Caminhabilidade e teve como público-alvo a sociedade civil de forma ampla.

### **PERGUNTAS**

- 1. Para você o que é Caminhabilidade?*
- 2. Qual deve ser o objetivo do Plano Municipal de Caminhabilidade para você?*
- 3. O que não pode faltar em um Plano de Caminhabilidade?*
- 4. Propomos as seguintes Câmaras Temáticas, marque as que você é de acordo:*
  - Fachadas Ativas e Segurança;*
  - Arborização e Espaços Públicos;*
  - Pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e idosos;*
  - Aplicativos e outras tecnologias que incentivem a caminhabilidade;*
  - Infraestrutura e Mobilidade ativa;*
  - Passeios e uso indevido.*
- 5. Você possui sugestões para acrescentar e melhorar as Câmaras Temáticas? Em caso afirmativo, quais?*
- 6. Você teria mais alguma sugestão para o Plano Municipal de Caminhabilidade de Fortaleza?*

## **2ª CONSULTA PÚBLICA - CONTRIBUIÇÕES PARA O MANUAL TÉCNICO PARA CALÇADAS**

A segunda consulta pública ocorreu entre os dias 21 de setembro a 30 de novembro de 2018, e contou com 8 respostas. A consulta teve como objetivo adquirir contribuições para o aperfeiçoamento do Manual Técnico para calçadas do Plano Municipal de Caminhabilidade e teve como público-alvo técnicos especializados em arquitetura e engenharia.

### **PERGUNTAS**

- 1. Sugestão – Conceitos*
- 2. Sugestão - Estratégias de implementação*
- 3. Sugestão – Dimensionamento*
- 4. Sugestão - Materiais e revestimentos para calçadas*
- 5. Inserção de arquivos*

A terceira consulta pública ocorreu entre os dias 30 de novembro a 26 de dezembro de 2018, e contou com 329 respostas. A consulta teve com objetivo de conhecer os hábitos da sociedade no que diz respeito a caminhabilidade na cidade e teve como público-alvo a sociedade civil de forma ampla.

#### PERGUNTAS

1. *Você percorre a cidade a pé com que frequência?*

- a) *Sempre*
- b) *As vezes*
- c) *Nunca*

2. *No caso de possuir algum tipo de deficiência indicar qual:*

- a) *Deficiência física*
- b) *Deficiência visual*
- c) *Deficiência a auditiva*
- d) *Outra deficiência*
- e) *Mobilidade reduzida*

3. *Qual o seu principal meio de locomoção?*

- a) *Transporte coletivo (Ônibus/metro)*
- b) *Transporte próprio (Carro/moto)*
- c) *Motocicleta*
- d) *Bicicleta*
- e) *A pé*

4. *Considerando sua atividade diária, qual o percurso médio você costuma percorrer?*

- a) *Pequenos percursos (até 500m)*
- b) *Médios percursos (até 1,5 km)*
- c) *Longos percursos (a partir de 1,5 km)*

5. *Você costuma caminhar em quais turnos:*

- a) *Manhã*
- b) *Tarde*
- c) *Noite*

6. *Você caminha para:*

- a) *Ir ao ponto de ônibus*
- b) *Lazer*
- c) *Trabalho/Estudo*
- d) *Atividade física*
- e) *Compras*

7. *Qual percurso você costuma fazer caminhando?*

8. *Quais as dificuldades você encontra ao percorrer a cidade?*

- a) *Buracos na calçada*
- b) *Largura da calçada*

- c) Declive da calçada
- d) Pisos inadequados
- e) Obstruções na calçada
- f) Ocupações inadequadas na calçada
- g) Má iluminação da via
- h) Outros

9. Qual média de tempo você leva caminhando?

- a) Até 15 minutos
- b) De 15 a 30 minutos
- c) De 30 a 45 minutos
- d) De 45 minutos a 1 hora
- e) Mais de 1 hora

10. Você considera que a cidade de Fortaleza é apta para se caminhar?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em alguns lugares

11. Caso a resposta da questão anterior seja não, o que impede você de caminhar na cidade?

- a) Insegurança
- b) Falta de acessibilidade (rebaixamento, piso podotátil, etc)
- c) Movimento intenso da via
- d) Drenagem inadequada
- e) Desrespeito ao pedestre
- f) Má iluminação
- g) Má conservação das avenidas, ruas e praças
- h) Outros

12. Quais dificuldades você encontra durante a travessia de vias

- a) Ausência de sinalização para pedestres
- b) Desrespeito dos motoristas
- c) Tempo curto dos semáforos para pedestres e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
- d) Adequação das calçadas para travessia segura
- e) Ausência de sinais sonoros para pessoas com deficiência visual
- f) Outros

13. Qual sua idade?

- a) 10 a 15 (15 a 24)
- b) 16 a 25 (26 a 35)
- c) 26 a 40 (36 a 45)
- d) 41 a 55 (46 a 55)
- e) 55 a 70 (56 a 65)
- f) Mais de 70 (66 a 75)
- g) Mais de 76 anos

14. Qual sua atividade profissional ou ocupação?

- a) Estudante
- b) Servidor público
- c) Autônomo
- d) Aposentado
- e) Outros

## 4ª CONSULTA PÚBLICA - AS CALÇADAS QUE TEMOS X AS CALÇADAS QUE QUEREMOS

A quarta consulta pública ocorreu entre os dias 13 de novembro a 31 de dezembro de 2019, e contou com 1.055 respostas. A consulta teve com objetivo captar as impressões gerais sobre a caminhabilidade em Fortaleza e quais as principais intervenções devem ser realizadas de acordo com cada temática, e teve como público-alvo a sociedade civil de forma ampla.

### PERGUNTAS

- |                               |                              |                                      |
|-------------------------------|------------------------------|--------------------------------------|
| 1. <b>GÊNERO:</b>             | 2. <b>FAIXA ETÁRIA:</b>      | 3. <b>POSSUI ALGUMA DEFICIÊNCIA:</b> |
| a) <i>Feminino</i>            | a) <i>Menor de 18 anos</i>   | a) <i>Não</i>                        |
| b) <i>Masculino</i>           | b) <i>Entre 18 e 29 anos</i> | b) <i>Sim</i>                        |
| c) <i>Não desejo informar</i> | c) <i>Entre 30 e 45 anos</i> |                                      |
|                               | d) <i>Entre 46 e 64 anos</i> |                                      |
|                               | e) <i>Entre 65 e 80 anos</i> |                                      |
|                               | f) <i>Acima de 80 anos</i>   |                                      |

4. **FAIXA DE RENDA MENSAL:**
- a) *Até meio salário mínimo (<R\$499,00)*
  - b) *Entre meio e um salário mínimo (R\$499,00 a R\$998,00)*
  - c) *Entre um e dois salários mínimos (R\$998,00 a R\$1.996,00)*
  - d) *Entre dois e cinco salários mínimos (R\$1.996,00 a R\$4.990,00)*
  - e) *Entre cinco e dez salários mínimos (R\$4.990,00 a R\$9.980,00)*
  - f) *Acima de dez salários mínimos (>R\$9.998,00)*

5. *Para quais finalidades descritas abaixo você percorre as calçadas da Cidade?*

- a) *Trabalho*
- b) *Educação*
- c) *Consumo de produtos e/ou serviços*
- d) *Visita amigos e/ou parentes*
- e) *Lazer*
- f) *Todas as alternativas*

6. *Em quais bairros você mais utiliza calçadas em Fortaleza? Cite três.*

- 1) \_\_\_\_\_
- 2) \_\_\_\_\_
- 3) \_\_\_\_\_

7. *A partir da sua percepção sobre sinalização e orientação aos pedestres e pessoas com mobilidade reduzida nas ruas de Fortaleza, avalie a existência de:*

	<i>Insuficiente</i>	<i>Regular</i>	<i>Bom</i>	<i>Ótimo</i>
<i>Placas de identificação de ruas e avenidas</i>				
<i>Faixas de pedestres</i>				
<i>Semáforos de pedestres</i>				
<i>Placas de identificação de áreas e prédios históricos</i>				
<i>Placas de identificação de parques e praças</i>				
<i>Placas de identificação de áreas turísticas</i>				

8. A partir da sua percepção sobre iluminação pública nas ruas e calçadas de Fortaleza, avalie:

	<i>Insuficiente</i>	<i>Regular</i>	<i>Bom</i>	<i>Ótimo</i>
<i>Existência</i>				
<i>Manutenção</i>				
<i>Luminosidade Adequada</i>				

9. A partir da sua percepção sobre pavimentação das ruas de Fortaleza, avalie:

	<i>Insuficiente</i>	<i>Regular</i>	<i>Bom</i>	<i>Ótimo</i>
<i>Existência</i>				
<i>Manutenção</i>				

10. A partir da sua percepção sobre pavimentação das ruas de Fortaleza, avalie:

	<i>Insuficiente</i>	<i>Regular</i>	<i>Bom</i>	<i>Ótimo</i>
<i>Existência</i>				
<i>Aderência da pavimentação utilizada</i>				
<i>Manutenção</i>				
<i>Livre Circulação</i>				

11. A partir da sua percepção sobre a acessibilidade nos deslocamentos de pedestres e pessoas com mobilidade reduzida em Fortaleza, avalie:

	<i>Insuficiente</i>	<i>Regular</i>	<i>Bom</i>	<i>Ótimo</i>
<i>Existência de rampa para cadeirantes nas calçadas</i>				
<i>Existência de rampa para cadeirantes nos equipamentos públicos</i>				
<i>Existência de sinalização para cegos</i>				
<i>Existência de sinalização para surdos</i>				

12. A partir da sua percepção sobre o conforto nos deslocamentos de pedestres e pessoas com mobilidade reduzida em Fortaleza, avalie:

	<i>Insuficiente</i>	<i>Regular</i>	<i>Bom</i>	<i>Ótimo</i>
<i>Existência de arborização</i>				
<i>Local da arborização existente na calçada</i>				
<i>Existência de sombreamento</i>				
<i>Controle da poluição sonora</i>				
<i>Controle da poluição visual</i>				

13. A partir da sua percepção sobre a drenagem nos deslocamentos de pedestres e pessoas com mobilidade reduzida em Fortaleza, avalie:

	<i>Insuficiente</i>	<i>Regular</i>	<i>Bom</i>	<i>Ótimo</i>
<i>Existência de esgotos à céu aberto</i>				
<i>Drenagem de águas da chuva</i>				

14. A partir da sua percepção sobre a limpeza pública nos deslocamentos de pedestres e pessoas com mobilidade reduzida em Fortaleza, avalie:

	<i>Insuficiente</i>	<i>Regular</i>	<i>Bom</i>	<i>Ótimo</i>
<i>Controle da existência de pontos de lixo</i>				
<i>Varrição</i>				



## **ANEXO 2 – METODOLOGIA APLICADA NAS OFICINAS**

## 1ª OFICINA CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAL PARA O PMCFOR

O evento ocorreu na manhã do dia 22 de setembro de 2017, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, (Seuma), às 9h00, e contou com 68 participantes. A Oficina foi integrada ao Fórum de Mudanças Climáticas – Forclima, outro encontro promovido pela Seuma que possui o objetivo de discutir os principais desafios da cidade, relacionados às mudanças climáticas.

Antes do início das atividades, os convidados assistiram a apresentação da proposta conceitual para a construção do Plano de Caminhabilidade. Após esse primeiro momento deu-se início à Oficina, que foi moderada pela articuladora de Sustentabilidade Ambiental da Coordenadoria de Políticas, Cássia Liliane. Foram formados seis grupos, cada um com, em média, 10 participantes.

A metodologia a seguir foi elaborada para ser aplicada na Oficina “Contribuições conceitual para o PMCFOR”, com base em vivências anteriores dos membros da equipe técnica. Esta metodologia orientou o desenvolvimento da Oficina, conforme será descrito posteriormente, de forma que os tópicos a seguir relatam a metodologia conforme ela foi planejada.

### OBJETIVOS

- Captar dos presentes, através da resposta em conjunto do Questionário, as impressões gerais sobre os conceitos de caminhabilidade;
- Captar, quais são as diretrizes e câmaras temáticas mais relevantes para serem tratadas no decorrer da construção do Plano, de acordo com a priorização em grupo.

### METODOLOGIA

A metodologia considera a formação de grupos, que ocorreu após a apresentação inicial. Os grupos foram divididos em 6 grupos entre 03 e 06 participantes. Para o bom andamento da oficina foram adotados os seguintes atores com suas respectivas atividades:

PAPEL	DESCRIÇÃO
MODERADOR	Membro da equipe técnica da Seuma que apresenta a metodologia e coordena o andamento geral da Oficina;
RELATOR	Participante do grupo, que será responsável por relatar os dados levantados na oficina pela equipe.

## PROGRAMAÇÃO

A Oficina é composta por dois momentos distintos. O primeiro, referente a interação do grupo e o preenchimento do questionário. O segundo, referente a etapa em que o relator de cada grupo irá expor as ideias formadas, conforme descrito a seguir:

HORÁRIO	RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
10h00	MODERADOR	Apresentação da metodologia	Breve apresentação da metodologia e do ferramental a ser utilizado;
10h10	RELATOR	Entrosamento do grupo	Apresentação dos membros para seu grupo;
10h30	FACILITADOR DE GRUPO	Debate sobre a calçada que temos	Breve debate de contextualização sobre o conceito de caminhabilidade objetivando preencher o questionário;
11h00	PARTICIPANTES	Preenchimento do questionário	O grupo preenche o questionário;
11h30	RELATOR	Apresentação das ideias	Os relatores de cada grupo deverão apresentar as ideias formadas. Cada relator teve até 7min para apresentar;
12h00	MODERADOR	Encerramento	O moderador recolhe todas os questionários devidamente preenchidos.

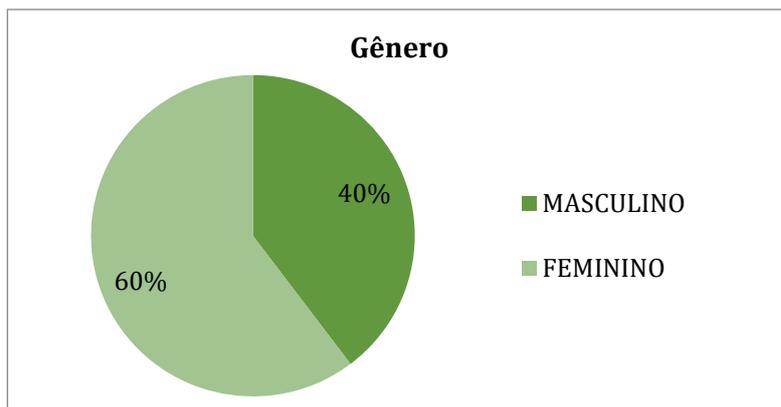
## FERRAMENTAS UTILIZADAS

Para a realização desta oficina foram desenvolvidos ferramentais específicos para a catalogação dos dados.

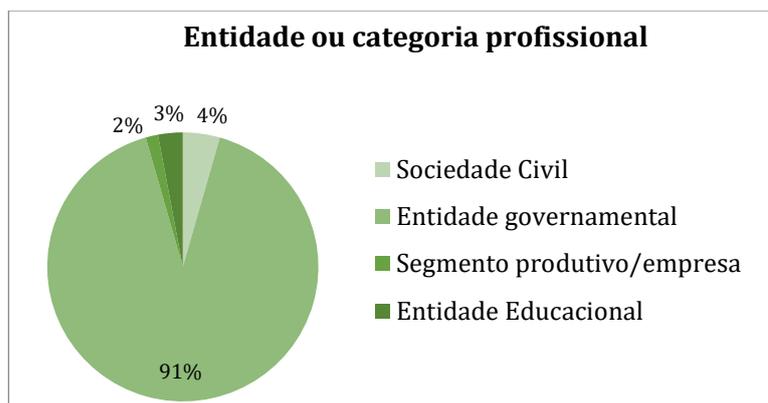
- *Questionário Conceitual*: é um material impresso a ser entregue aos grupos participantes no começo das atividades da Oficina, com as seguintes perguntas:
  - O que é caminhabilidade?
  - Qual deve ser o objetivo do plano municipal de caminhabilidade para vocês?
  - O que não pode faltar em um plano de caminhabilidade?
  - Vocês possuem sugestões para acrescentar e melhorar as câmaras temáticas?
  - Vocês teriam mais alguma sugestão para o Plano Municipal de Caminhabilidade?

## PERFIL DO PARTICIPANTE

No que se refere ao Perfil do Participante, sobre a divisão de público quanto a gênero, predominaram os participantes que se declaram do gênero feminino – 41 participantes, contra 27 do gênero masculino.



A maioria dos participantes, 91% (62 participantes) estava representando o Poder Público ou entidades governamentais. Embora a representatividade da Sociedade Civil tenha sido baixa, 4% (apenas 3 participantes), é importante destacar a presença da Associação Ecomuseu do Mangue, e das organizações relacionadas a mobilidade: Direitos Urbanos e Estar Urbanos.



## REGISTROS FOTOGRÁFICOS





## **2ª OFICINA DINÂMICA ÁRVORE DO DESAFIO**

O evento ocorreu na manhã do dia 02 de março de 2018, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, (Seuma), às 9h00, e contou com 54 participantes. A Oficina foi integrada ao Fórum de Mudanças Climáticas - Forclima, outro encontro promovido pela Seuma que possui o objetivo de discutir os principais desafios da cidade, relacionados às mudanças climáticas.

Antes do início das atividades, os convidados assistiram aos painéis sobre o Projeto “Ruas Completas” em Fortaleza. Após esse primeiro momento deu-se início a Oficina, que foi moderada pela articuladora de Sustentabilidade Ambiental da Coordenadoria de Políticas, Cássia Liliane.

A metodologia a seguir foi elaborada para ser aplicada na Oficina “*Árvore do Desafio*”, com base em vivências anteriores dos membros da equipe técnica. Esta metodologia orientou o desenvolvimento da Oficina, conforme será descrito posteriormente, de forma que os tópicos a seguir relatam a metodologia conforme ela foi planejada.

### **OBJETIVOS**

- Captar dos presentes, através de metodologia da *Árvore do Desafio*, quais são os principais desafios encontrados pelos participantes na cidade de Fortaleza no que diz respeito a caminhabilidade, bem como as soluções.

## METODOLOGIA

A metodologia considera a interação dos participantes de forma voluntária. Para isso, foram distribuídos papéis com formato de “Caju - Desafio” e “Pé - Solução”. Para o bom andamento da oficina foram adotados os seguintes atores com suas respectivas atividades:

PAPEL	DESCRIÇÃO
<b>MODERADOR</b>	Membro da equipe técnica da Seuma que apresenta a metodologia e coordena o andamento geral da Oficina;
<b>RELATOR</b>	Voluntário por expor os desafios e soluções.

## PROGRAMAÇÃO

A Oficina é composta por dois momentos distintos. O primeiro, referente ao preenchimento dos “Caju - Desafio” e “Pé - Solução” por cada participante da oficina. O segundo, referente a etapa em que os participantes poderão ir até a frente para expor as suas ideias, conforme descrito a seguir:

HORÁRIO	RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
<b>10h00</b>	MODERADOR	Apresentação da metodologia	Breve apresentação da metodologia e do ferramental a ser utilizado;
<b>10h30</b>	FACILITADOR DE GRUPO	Debate sobre os desafios	Breve debate sobre os principais desafios encontrados na caminhabilidade;
<b>11h00</b>	PARTICIPANTES	Preenchimento dos folhetos	Cada participante preenche o “Caju e Pé” para serem fixados na Árvore do Desafio;
<b>11h30</b>	RELATOR	Apresentação das ideias	Voluntariamente os participantes expõe as suas ideias;
<b>12h00</b>	MODERADOR	Encerramento	O moderador recolhe todas as sugestões.

## FERRAMENTAS UTILIZADAS

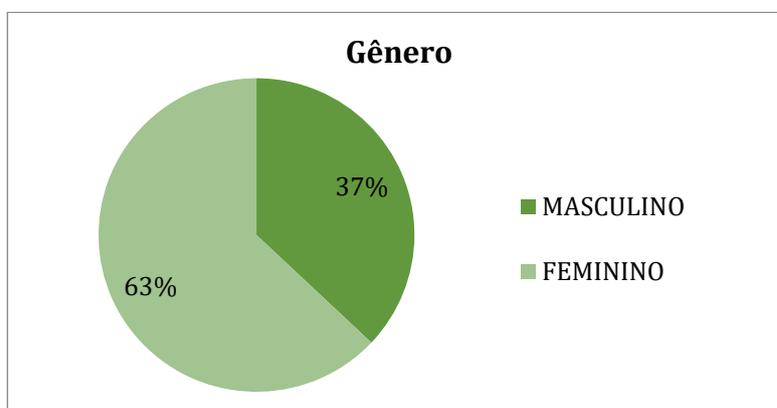
Para a realização desta oficina foram desenvolvidos ferramentais específicos para a catalogação dos dados.

- *Folhetos em cortes de Caju*: é um material impresso a ser entregue aos participantes no começo das atividades da Oficina, que deverão expor os principais desafios referentes a caminhabilidade em Fortaleza.

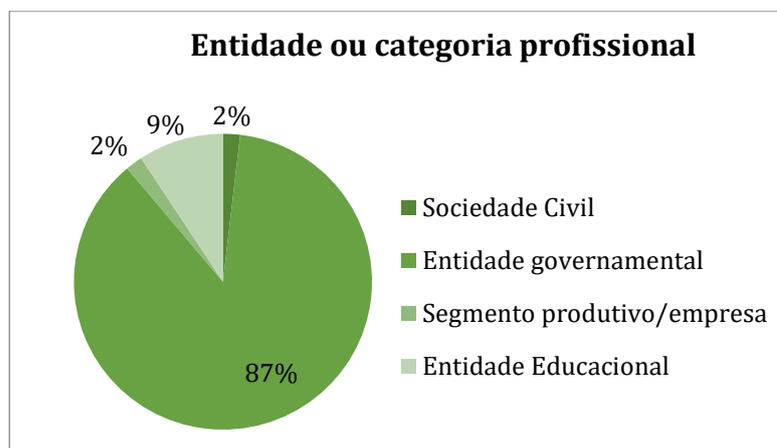
- *Folhetos em cortes de Pé*: é um material impresso a ser entregue aos participantes no começo das atividades da Oficina, que deverão expor quais ideias de soluções para enfrentar os desafios referentes a caminhabilidade em Fortaleza.
- *Árvore do Desafio*: Cartolina da cor verde e marrom no formato de árvore para receber os desafios e soluções dos participantes.

## PERFIL DO PARTICIPANTE

No que se refere ao Perfil do Participante, sobre a divisão de público quanto a gênero, predominaram os participantes que se declaram do gênero feminino – 34 participantes, contra 20 do gênero masculino.



A maioria dos participantes, 87% (47 participantes) estava representando o Poder Público ou entidades governamentais. Já entidade educacional correspondeu a 9% (05 participantes). Embora a representatividade da Sociedade Civil tenha sido baixa, destacamos a participação do Ministério Público do Ceará, Funceme, Embrapa, Bloomberg, Direitos Urbanos e da Coordenadoria Estadual de Pessoas com Deficiência



## REGISTROS FOTOGRÁFICOS



### **3ª OFICINA AS CALÇADAS QUE TEMOS X AS CALÇADAS QUE QUEREMOS**

O evento ocorreu na manhã do dia 13 de dezembro de 2019, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, (Seuma), as 9h00, e contou com 72 participantes. A Oficina foi integrada ao Fórum da Agenda 21, outro encontro promovido pela Seuma que possui o objetivo de discutir os principais desafios da cidade, relacionados à sustentabilidade, com soluções de curto, médio e longo prazo.

Antes do início das atividades, os convidados assistiram aos painéis sobre os resultados do PMCFFor durante o ano de 2019 e a metodologia do diagnóstico utilizada durante a elaboração do Caderno de Diagnóstico, facilitando a compreensão do público sobre as próximas ações que serão desenvolvidas.

Após esse primeiro momento deu-se início a Oficina, que foi moderada pela coordenadora do Laboratório da Cidade Sustentável (LabCidade), Isabelly Egot, com Lara Barroso, Raquel do Vale, Dicélio Souza, Clarissa Melo e Leonardo Vasconcelos, como facilitadores. Foram formados cinco grupos, identificados como A, B, C, D e E, cada um com, em média, 11 participantes. Estes grupos foram separados em círculos e cada um possuía um notebook - onde foi feito a relatoria das discussões - um mapa e canetas coloridas.

A metodologia a seguir foi elaborada para ser aplicada na Oficina “*A Calçada que Temos, a Calçada que Queremos*”, com base em vivências anteriores dos membros da equipe técnica e foi validada com a equipe e com a Rede PMCFOR. Esta metodologia orientou o desenvolvimento da Oficina, conforme será descrito posteriormente, de forma que os tópicos a seguir relatam a metodologia conforme ela foi planejada.

## OBJETIVOS

- Captar dos presentes, através da resposta em conjunto do Questionário de Diagnóstico, as impressões gerais sobre a caminhabilidade em Fortaleza;
- Captar, através de metodologia de mapa comunitário, quais intervenções deverão ser realizadas em quais territórios, de acordo com a priorização em grupo.

## METODOLOGIA

A metodologia considera a formação de grupos, que ocorreu desde o começo do Fórum. Para isso, sugeriu-se posicionar as cadeiras antes da chegada dos participantes, em grupos entre 10 e 15 participantes. Para o bom andamento da oficina foram adotados os seguintes atores com suas respectivas atividades:

PAPEL	DESCRIÇÃO
<b>MODERADOR</b>	Membro da equipe técnica da Seuma que apresenta a metodologia e coordena o andamento geral da Oficina;
<b>FACILITADOR DE GRUPO</b>	Membro da equipe técnica da Seuma que apoiará diretamente um grupo e será responsável pelo andamento dos trabalhos dentro de seu grupo, atendendo sempre para os prazos e orientações do moderador.
<b>RELATOR</b>	Participante da oficina, preferencialmente um membro da Rede PMCFOR, responsável por relatar os dados levantados na oficina.

## PROGRAMAÇÃO

A Oficina é composta por dois momentos distintos. O primeiro, referente ao diagnóstico, identificado como “A Calçada que Temos”. O segundo, referente a etapa de proposição, identificado como “A Calçada que queremos”, conforme descrito a seguir:

HORÁRIO	RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
10h00	MODERADOR	Apresentação da metodologia	Breve apresentação da metodologia e do ferramental a ser utilizado;
10h10	FACILITADOR DE GRUPO	Entrosamento do grupo	Apresentação dos membros para seu grupo e identificação do relator;
10h20	PARTICIPANTES	Preenchimento do questionário	Cada participante deverá preencher o questionário de diagnóstico.
10h40	FACILITADOR DE GRUPO	Debate sobre a calçada que temos	Breve debate de contextualização sobre as calçadas que temos na cidade objetivando preencher o questionário de diagnóstico;
11h00	FACILITADOR DE GRUPO / RELATOR	Debate sobre a calçada que queremos	Breve debate de contextualização sobre as calçadas que queremos. O Relator completa o formulário com as contribuições gerais do grupo.
11h30	RELATOR	Apresentação das propostas prioritizadas	Os relatores de cada grupo deverão apresentar as proposições de seus grupos. Cada relator teve 5min para apresentar.
12h00	MODERADOR	Encerramento	O moderador deverá encerrar a fala salientando a importância de divulgar o link da Consulta Pública.

## FERRAMENTAS UTILIZADAS

Para a realização desta oficina foram desenvolvidos ferramentais específicos para a catalogação dos dados.

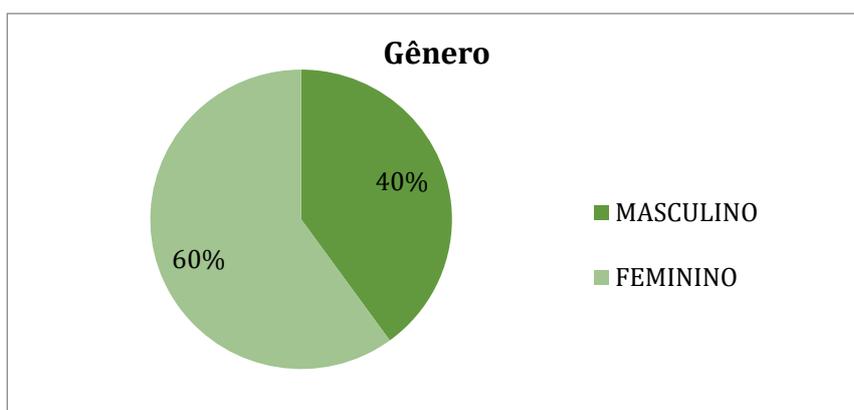
- *Questionário de Diagnóstico – Calçadas que Temos:* Contendo as mesmas informações que a Consulta Pública, será um material impresso a ser entregue aos participantes no começo das atividades da Oficina.
- *Formulário de Proposta – Calçadas que Queremos:* Formulário no qual o relator identificará as principais proposições.
- *Mapa de Propostas:* Mapas impressos em tamanho A3, contendo o sistema viário básico, com nomenclatura das principais vias, além da identificação dos bairros e os recursos hídricos.

## PERFIL DO PARTICIPANTE

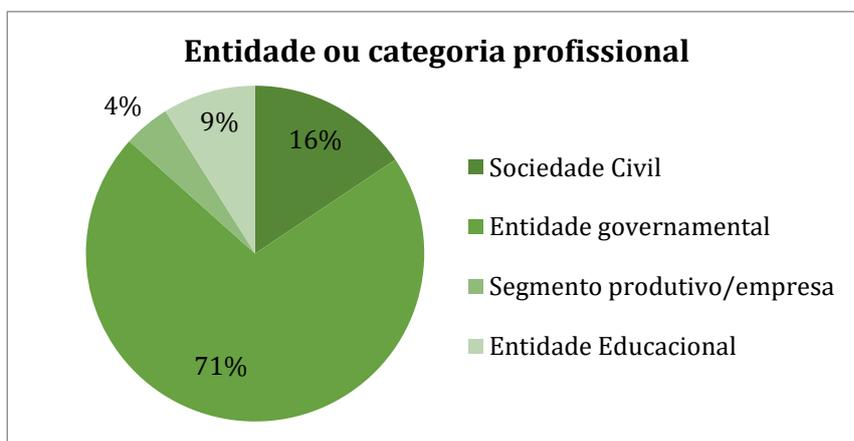
Ao fim do evento, foi distribuído o Perfil do Participante, um questionário que busca delimitar um breve perfil socioeconômico dos participantes e uma avaliação sobre o evento. Dos 72 participantes, apenas 45 responderam ao questionário, possibilitando a coleta dos dados a seguir.

Quanto a escolaridade, a maioria dos participantes declararam possuir ensino superior completo – 38 participantes. Desses, 36% declarou possuir especialização e 20% possuir mestrado. Apenas 4% declarou possuir doutorado e 40% declarou não possuir nenhum tipo de pós-graduação.

Sobre a divisão de público quanto a gênero, predominaram os participantes que se declaram do gênero masculino – 27 participantes, contra 18 do gênero feminino.

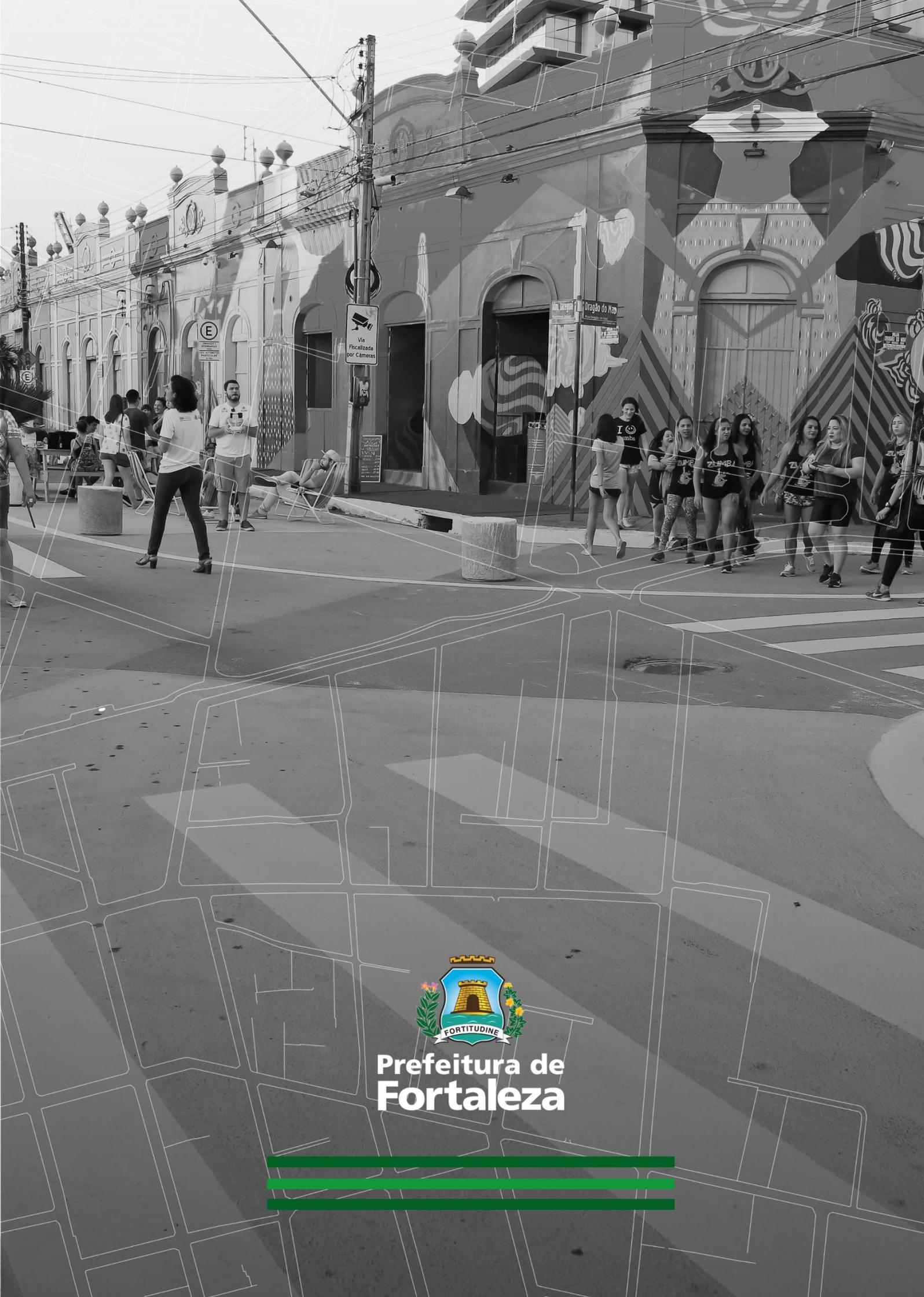


A maioria dos participantes, 71% (32 participantes) estava representando o Poder Público ou entidades governamentais. Embora a representatividade da Sociedade Civil tenha sido baixa, 16% (apenas 7 participantes), é importante destacar a presença de Agentes de Cidadania, representantes da organização Viva o Centro e do Projeto Travessia.



**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





Prefeitura de  
**Fortaleza**

